

PEDAGOGIA DA COMUNICAÇÃO  
POPULAR E COMUNITÁRIA  
NOS MOVIMENTOS SOCIAIS

## CONSELHO EDITORIAL

Alessandra Teixeira Primo – UFRGS

Álvaro Nunes Larangeira – UFES

André Lemos – UFBA

André Parente – UFRJ

Carla Rodrigues – UFRJ

Cíntia Sanmartin Fernandes – UERJ

Cristiane Finger – PUCRS

Cristiane Freitas Gutfreind – PUCRS

Erick Felinto – UERJ

Francisco Rüdiger – UFRGS

Giovana Scareli – UFSJ

Jaqueline Moll – UFRGS

João Freire Filho – UFRJ

Juremir Machado da Silva – PUCRS

Luiz Mauricio Azevedo – USP

Maria Immacolata Vassallo de Lopes – USP

Maura Penna – UFPB

Micael Herschmann – UFRJ

Michel Maffesoli – Paris V

Moisés de Lemos Martins – Universidade do Minho

Muniz Sodré – UFRJ

Philippe Joron – Montpellier III

Renato Janine Ribeiro – USP

Rose de Melo Rocha – ESPM

Simone Mainieri Paulon – UFRGS

Vicente Molina Neto – UFRGS

CICILIA M. KROHLING PERUZZO

PEDAGOGIA DA COMUNICAÇÃO  
POPULAR E COMUNITÁRIA  
NOS MOVIMENTOS SOCIAIS



*Editora Sulina*

Copyright © Cíclia M. Krohling Peruzzo, 2022

Capa: Humberto Nunes

Projeto gráfico: Fosforográfico/Clo Sbardelotto

Editoração: Clo Sbardelotto

Revisão: Patrícia Garcia Costa, Marcelo Silva e Simone Ceré

Editor: Luis Antonio Paim Gomes

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Bibliotecária responsável: Denise Mari de Andrade Souza CRB 10/960

---

P471p Peruzzo, Cíclia M. Krohling  
Pedagogia da comunicação popular e comunitária nos  
movimentos sociais / Cíclia M. Krohling Peruzzo. – Porto Alegre:  
Sulina, 2022.

168 p.; 14x21cm.

ISBN: 978-65-5759-081-2

1. Comunicação Social. 2. Jornalismo. 3. Sociologia. 4. Mídia –  
Aspectos Políticos. 5. Movimentos Sociais. 6. Comunicação de  
Massa. I. Título.

CDU: 070

301

316.77

CDD: 302.23

---

Todos os direitos desta edição reservados à

EDITORA MERIDIONAL LTDA.

Rua Leopoldo Bier, 644 – 4º andar

Bairro Santana, CEP 90620-100

Porto Alegre, RS – Brasil

Tel.: (51) 3110-9801

[sulina@editorasulina.com.br](mailto:sulina@editorasulina.com.br)

[www.editorasulina.com.br](http://www.editorasulina.com.br)

Setembro / 2022

Impresso no Brasil / Printed in Brazil

# SUMÁRIO

**Introdução / 7**

## **Capítulo 1**

**O lugar da comunicação e dos movimentos sociais nas concepções de desenvolvimento: do difusionismo ao desenvolvimento participativo e Bem Viver / 13**

Introdução ao capítulo / 13

1.1 Apontamentos sobre conceitos de desenvolvimento e pós-desenvolvimento / 14

1.1.1 Ecos das concepções de desenvolvimento na comunicação / 35

1.2 Movimentos sociais como sinais de resistência e luta por transformação social / 39

Considerações finais do capítulo / 47

## **Capítulo 2**

**Comunicação popular e comunitária em movimentos sociais rurais: para além do “difusionismo”, a participação emancipadora / 48**

Introdução ao capítulo / 48

2.1 Breve fundamentação teórica / 50

2.1.1 Raízes da comunicação para o desenvolvimento / 51

2.1.2 Um olhar alternativo, a comunicação emancipadora / 55

2.2 O impulso de um outro desenvolvimento a partir das práticas / 61

2.2.1 Aspectos contextuais / 61

2.2.2 Mudanças do ponto de vista das práticas / 63

2.3 O adeus ao “modelo” de difusão de inovações / 66

2.4 Como o desenvolvimento participativo afeta a comunicação feita desde a base? / 68

Considerações finais do capítulo / 73

## **Capítulo 3**

### **A comunicação popular e comunitária no desenvolvimento social local: a experiência de Heliópolis, Cidade de São Paulo-SP / 75**

Introdução ao capítulo / 75

3.1 Palavras sobre conceitos de desenvolvimento / 77

3.2 A comunicação popular e comunitária nos movimentos sociais / 82

3.2.1 Movimentos sociais populares / 82

3.2.2 A comunicação popular e comunitária / 84

3.3 Comunidade / 88

3.4 Aspectos sobre a origem e o contexto / 91

3.4.1 Heliópolis, de “favela” a “bairro educador” / 94

3.5 Organização comunitária como forma de resistência e conquista de direitos / 105

3.5.1 Mais umas palavras sobre a Unas / 114

3.6 Rádio Comunitária Heliópolis, de Rádio Corneta a rádio FM / 119

Considerações finais do capítulo / 126

## **Capítulo 4**

### **Os processos de comunicação popular e geração de conhecimento nos movimentos sociais / 129**

Introdução ao capítulo / 129

4.1 A comunicação popular no processo de mobilização, como processo, como mediação e através da mediação tecnológica / 130

4.1.1 A comunicação no processo de mobilização / 131

4.1.2 Comunicação como processo / 134

4.1.3 Comunicação como mediação / 135

4.1.4 Comunicação através da mediação tecnológica / 139

4.2.O conhecimento popular no contexto dos movimentos sociais populares / 143

4.3 O saber e o poder de mudar vidas / 149

Considerações finais do capítulo / 153

**Conclusão / 155**

**Referências / 159**

---

## INTRODUÇÃO

A presente obra sistematiza estudos realizados durante quase uma década<sup>1</sup> e que enfatizam as configurações dos movimentos sociais populares e sua práxis comunicativa na atualidade, no intuito de compreender as relações entre movimentos sociais, comunicação e organização comunitária em iniciativas de intervenção local para redução das desigualdades, basicamente a partir de três realidades distintas: da região do Polo da Borborema, estado da Paraíba; da Cooperativa de Produção Agropecuária União da Vitória (Copavi), em Paranacity, estado do Paraná; e da União das Associações, Núcleos e Sociedade de Moradores de Heliópolis, São João Clímaco e Região (Unas), em Heliópolis, na capital do estado de São Paulo.

Os estudos do campo da Comunicação têm tido como maior foco de interesse os grandes meios de comunicação de massa e, mais recentemente, se voltam para as inovações tecnológicas, principalmente para a internet e as alterações que ela ajuda a provocar na cultura, nas relações comerciais, nas interações homem-máquina, na disseminação de conteúdos e

---

<sup>1</sup> Pesquisa efetivada com o apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) por meio de Bolsa Produtividade em Pesquisa.

nos modos de se comunicar. A importância dos estudos dessas temáticas não autoriza o desconhecimento de outras formas e modalidades de comunicação, como aquelas desenvolvidas no contexto de organizações civis sem fins lucrativos, a exemplo dos movimentos sociais populares, comunidades e associações, constituintes de processos de consciência-organização-ação nas lutas para a conquista de direitos de cidadania e participação política na sociedade.

Este livro presta atenção justamente nesses processos construtores de identidades coletivas e de lutas sociais por visibilidade e transformação da realidade. Portanto, a obra trata de problemáticas pouco exploradas na literatura acadêmica, que, em geral, demonstra maior interesse nas interpretações das performances técnico-expressivas e nos amálgamas das linguagens de produções impressas, audiovisuais e digitais do circuito midiático hegemônico e das redes sociais digitais.

A abordagem é perpassada por teorizações sobre movimentos sociais, desenvolvimentismo em contraponto ao desenvolvimento participativo, comunidade, cidadania, antroponomia e a comunicação popular e comunitária. O marco epistemológico da pesquisa parte da posição científica que entende o conhecimento como uma construção que se desenvolve na relação sujeito-objeto, portanto não como algo já existente na realidade e a ser captado objetivamente pelo sujeito investigador/a. Para tanto, incorpora alguns pressupostos do materialismo histórico-dialético, como as noções de contradição, movimento e das múltiplas determinações que configuram um fenômeno social.

Os movimentos sociais e organizações congêneres acabam por modificar, em sua práxis, as realidades locais com vistas a criar condições para a sua transformação conquistando



direitos de cidadania, de modo a melhorar o estado da existência individual e coletiva. Tais movimentos desempenharam um papel histórico importante na (re)democratização da sociedade brasileira e põem em evidência as desigualdades sociais, pois, como atores coletivos, denunciam as realidades opressoras e, ao mesmo tempo, exigem mudanças em benefício de segmentos populacionais minorizados que os constituem ou representam.

Em sua práxis, os movimentos sociais, como articulações de segmentos da sociedade civil que se reconhecem como portadores de direitos e se organizam para reivindicá-los, protagonizam lutas que culminam na melhoria das condições para a transformação da realidade. Conquistam a efetivação de direitos de cidadania, a exemplo de melhores condições de existência, respeito aos direitos da pessoa e formulação de políticas públicas, leis e criação de conselhos populares e instituições mediadoras.

Os movimentos sociais e organizações populares correlatas e sem fins lucrativos se mobilizam no espaço e no tempo em conformidade com a situação concreta de cada lugar e da cultura que permeia as relações sociais em cada época. Razão pela qual criam uma diversidade de formas e modos de articulação civil. Mas, neste livro, ênfase aqueles que lutam para reduzir as desigualdades no acesso e cuidado com a terra, a fim de realizar o direito de produzir para o próprio sustento, bem como aqueles voltados à conquista do direito de morar. Contudo, todos acabam sendo perpassados no seu interior por outras lutas em favor da equidade de renda, de gênero e de raça, de acesso a bens de consumo coletivo, garantia do respeito aos direitos de cidadania econômica, política e cultural, e do direito de comunicar.

Ao moverem-se em torno de reivindicações específicas, essas articulações civis acabam se institucionalizando e desenvolvendo processos comunicacionais próprios – da comunicação face a face interpessoal e grupal ao empoderamento de meios tecnológicos. Por intermédio dessas arrumações comunicativas, constroem seu *quefazer* sociomobilizatório e seu modo de ação para interferir na vida cotidiana e na direção intelectual e moral do entorno e da própria sociedade.

No conjunto, a obra forma um todo em que os capítulos se inter-relacionam, mas estes podem ser lidos na sequência em que aparecem ou isoladamente, pois cada um traz uma discussão que busca dar conta de uma problemática com contornos particulares.

O primeiro capítulo, sob o título “O lugar da comunicação e dos movimentos sociais nas concepções de desenvolvimento: do difusionismo ao desenvolvimento participativo e Bem Viver”, mostra que a presença das organizações sociais na sociedade corresponde a um contexto sedimentado por estruturas socioeconômicas, políticas, culturais e ideológicas que acabam condicionando o modo de vida e as relações sociais de produção e de consumo, a partir do tipo de desenvolvimento que se faz predominante. Assim sendo, entre a maioria acomodação e os deslocamentos criativos, que também existem, procura-se compreender as dinâmicas de organização e ação populares com vistas a modificar suas realidades opressivas. Fazendo jus a essa proposta, analisa-se o percurso do uso dos meios de comunicação nos contextos da vigência de determinados “modelos” de desenvolvimento, mas discute-se, em especial, a comunicação popular no desenvolvimento participativo.

Sob o título “Comunicação popular e comunitária em movimentos sociais rurais: para além do ‘difusionismo’, a par-

ticipação emancipadora”, o capítulo dois descreve e analisa processos concretos de intervenção na realidade local de experiências de comunidades e movimentos sociais, no âmbito rural, tendo como foco a análise das intersecções da comunicação popular e comunitária nas dinâmicas constituídas autonomamente pelos referidos atores coletivos. Em complementação, o capítulo procura entender a perspectiva comunicacional popular desenvolvida desde os territórios, quando inserida em dinâmicas de desenvolvimento participativo em contraposição aos conceitos da tradicional “comunicação e desenvolvimento”.

O terceiro Capítulo intitulado “A comunicação popular e comunitária no desenvolvimento social local: a experiência de Heliópolis, Cidade de São Paulo-SP”, enfatiza a comunicação popular no universo de uma experiência de organização comunitária urbana situando todo um processo de mobilização local dirigido com a finalidade, num primeiro momento, de assegurar o direito de morar e, posteriormente, a conquista de serviços públicos de consumo coletivo relacionados ao esse morar, a partir de uma visão de que a cidadania é direito de todos e pode ser construída.

O último Capítulo denominado “Os processos de comunicação popular e geração de conhecimento nos movimentos sociais”, tece uma análise de conjunto das dinâmicas comunicacionais – *no processo* de mobilização, *como processo* inter-relacionado às práticas sociais, *como mediação* e *através da mediação* tecnológica – apontadas nos capítulos precedentes no intuito de mostrar que a comunicação popular, comunitária e alternativa, enquanto categoria abrangente, se desenvolve para além de conteúdos transmitidos através de meios tecnológicos de comunicação. Porém, a abordagem atinge outro polo do desenvolvimento social ao referir-se aos arranjos mobilizatórios

que geram a ressignificação de conhecimentos e a geração de novo conhecimento popular, uma vez relacionados à práxis (teoria mais a prática) comunitarista dos atores coletivos sob a liderança protagonizada por organizações populares como o Polo da Borborema, a Copavi e a Unas, mas em inter-relação direta com os membros das comunidades e em parceria com instituições públicas e privadas.